

# População Brasileira adere ao plano de imunização

Levantamento do SoU\_Ciência em parceria com Idea Big Data aponta que 94,5% das pessoas são a favor da vacina.

A pandemia do coronavírus já atingiu números devastadores no Brasil, ultrapassando a marca de 580 mil mortes. Em meio a tanto medo e incertezas, a **vacinação se configura como um símbolo de esperança** na vida da população brasileira.

Apesar de todos os desencontros entre governo federal e estaduais quanto às estratégias de controle da pandemia, o levantamento do SoU\_Ciência revela que **94,5%** das pessoas tomaram ou pretendem tomar a vacina contra a COVID-19, e apenas **5%** dos entrevistados declararam não ter intenção de tomá-la. A corrente de apoio à vacinação entre a população é perceptível, sendo muito comum as pessoas encherem os olhos de lágrimas e declararem sentir alívio ao tomar o imunizante em um dos pontos de vacinação. Muitas, inclusive, se arrumam e tiram fotos para postar nas redes sociais, para registrar, compartilhar e comemorar o ato da vacinação.



## SOBRE A VACINA CONTRA COVID 19:

**5,5%** Não tomou e não pretende tomar

**28,9%** Não tomou, mas pretende tomar

**65,6%** Já tomou ao menos uma das doses

## O movimento de vacina em nosso país é motivo de orgulho

Enquanto a imunização entre os brasileiros é extremamente popular, entre os norte-americanos o efeito não é o mesmo. Segundo uma pesquisa do Gallup, de julho de 2021, o índice de pessoas querendo se vacinar no Brasil chega a ser quatro vezes maior que nos Estados Unidos, onde a rejeição à vacina chegou a **20%**; muitos norte-americanos alegam que não observam segurança no imunizante e estranham o fato de terem sido produzidos em pouco tempo.

Soraya Smali, farmacologista, Reitora da Unifesp no período de 2013 a 2021 (universidade que coordenou a pesquisa clínica da vacina Oxford no Brasil) e coordenadora geral do SoU\_Ciência, acredita que a pesquisa revela o amplo apoio à vacinação: “nossa população não embarcou no negacionismo e no movimento antivacina, ao



contrário, quer estar vacinada e quer defender a vida - essa é uma notícia que nos faz acreditar que teremos sucesso na contenção do vírus, mesmo que novas vacinas tenham que ser aplicadas, em função das variantes. Um dos gargalos é o financiamento da ciência e de nossas universidades, o que vem retardando inclusive a vacina brasileira. Além disso, o Plano Nacional de Imunização deve seguir as evidências científicas e temos que combater a politização negativa que temos visto em torno deste assunto”.



## QUEM SÃO AS PESSOAS QUE NÃO TOMARAM NEM PRETENDEM TOMAR A VACINA?

7,8% x 1,7%

Nível de escolaridade interfere na aceitação de vacinas: nível fundamental tem índice de recusa **4x maior** que formados no ensino superior

11,4% x 2,9%

Índice de recusa de vacina entre apoiadores de Bolsonaro é quase **4x superior** aos que desaprovam o presidente

55%

Estão entre os que aprovam a maneira como Jair Bolsonaro está governando

**Vacina e politização:** No Brasil, são minoritários os segmentos que aceitaram a politização da pandemia e da imunização, mas há associação entre rejeição à vacina e posições políticas de direita. Entre as pessoas que aprovam a gestão do governo federal, **11,4%** renegam a imunização contra a COVID-19, enquanto entre as que desaprovam o governo a negação cai para **2,9%**.



## NEGROS SÃO OS MAIS FAVORÁVEIS À VACINA

População negra é a mais a favor da vacina no Brasil

Apenas **3,3%** não pretendem tomar

O grau de escolaridade também pode ser um fator importante a ser levado em consideração para analisar o comportamento quando se trata de rejeição às vacinas. Pessoas que cursaram somente o ensino fundamental registram índice de **7,8%** de rejeição, enquanto pessoas que cursaram ensino superior chegam somente a **1,7%**. Vale destacar que entre as diferentes raças/etnias, os negros são os mais favoráveis à vacina (apenas **3,3%** não pretendem se vacinar).

O SoU\_Ciência apresentará mais informações sobre esta pesquisa. Aqui a Sociedade Fala e nós direcionamos os estudos e as propostas para as políticas públicas.

\* Levantamento realizado pelo Centro SoU\_Ciência, em parceria com Maurício Moura (George Washington University) e Instituto Idea Big Data. A pesquisa envolveu 1.248 entrevistas, entre 2 e 5 de agosto, com homens e mulheres de 16 anos ou mais, residentes em todas as regiões do Brasil. A amostragem foi feita por cotas segundo perfis da Pnad 2018 e do Censo 2010, realizada via inquérito telefônico a partir de uma central CATI e possui grau de confiança igual a 95%, com margem de erro máxima de 3 pontos percentuais, para mais ou para menos.